



INTEGRAÇÃO VERTICAL OU MERCADO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA NA CADEIA TÊXTIL¹

Filipe da Silva SANTOS, Universidade Estadual de Maringá (UEM), fssantos2@uem.br

Sandra Mara de Alencar SCHIAVI, Universidade Estadual de Maringá (UEM),

smaschiavi@uem.br

Referência:

SANTOS, Filipe da Silva; SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar. Integração vertical ou mercado: revisão sistemática de literatura na cadeia têxtil. In: SIMPPA - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 4., 2024, Maringá. **Anais eletrônico...** Maringá: PPA, 2024. p. 16-32. Disponível em: <https://ppa.uem.br/iv-simppa-2024x/anais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consistiu em descrever quais são as formas de coordenação e as estruturas de governança na cadeia têxtil no Brasil e no mundo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, de fonte bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada por intermédio de uma revisão sistemática de literatura em duas bases internacionais (ScienceDirect e Web of Science) de formas complementares. Os principais achados desta pesquisa evidenciam que em contexto nacional, dependendo de onde está localizada a firma, sua estrutura de governança pode ser impactada diretamente, dado as variáveis institucionais que pode afetar diretamente a estrutura de governança, na qual ora pode ser mais eficiente integrar verticalmente, ora terceirizar parte das suas demandas pode acarretar em mais produtividade, menor custo e qualidade. Quando extrapolado para o contexto internacional percebe-se que nos casos dos países investigados (México, Rússia, Índia, China, Bangladesh e Itália) o setor têxtil está inclinado a realizar a integração vertical, por que o controle dos processos para garantia da qualidade, produtividade e agilidade, está na mão do empregador.

Palavras-chave: Nova Economia Institucional (NEI). Economia dos Custos de Transação (ECT). Make or Buy decision. Integração Vertical. Estrutura de Governança.

¹ Este artigo é beneficiário de auxílio financeiro da CAPES.

VERTICAL INTEGRATION OR MARKET: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW IN THE TEXTILE CHAIN

ABSTRACT

The objective of this research was to describe the forms of coordination and governance structures in the textile chain in Brazil and worldwide. To this end, a descriptive research was conducted with a qualitative approach, using bibliographic sources, and data collection was performed through a systematic literature review in two international databases (ScienceDirect and Web of Science) in complementary ways. The main findings of this research show that in a national context, depending on where the firm is located, its governance structure can be directly impacted, given the institutional variables that can directly affect the governance structure, in which it may be more efficient to integrate vertically, while at other times outsourcing part of its demands can result in greater productivity, lower costs and quality. When extrapolated to the international context, it is clear that in the cases of the countries investigated (Mexico, Russia, India, China, Bangladesh and Italy) the textile sector is inclined to carry out vertical integration, because the control of the processes to ensure quality, productivity and agility is in the hands of the employer.

Keywords: New Institutional Economics (NIE). Transaction Cost Economics (TCE). Make or Buy decision. Vertical Integration. Governance Structure.

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 foi marcada por um processo de mudança na economia brasileira (FABBRO, 2015). A abertura da economia nacional, gerou impactos com maior representatividade para setores como o de calçados, móveis e têxteis dado a liberação da importação que levou os mercados a um novo paradigma de competição (FARO, SAAD & SISTO, 2013; COSTA & ROCHA, 2009;).

Para Lemos *et. al.* (2009), as alterações no setor têxtil impulsionaram, em seu quadro competitivo, mudanças organizacionais que afetaram parte da cadeia produtiva do setor. Os incentivos para as firmas realizarem tais alterações refere-se a questões institucionais (relativas a adaptação ao cenário nacional que estava em mutação) bem como a questões de estratégias mercadológicas (boas práticas internacionais que foram inseridas no setor) advindas do exterior (FABBRO, 2015).

No tocante às questões institucionais, o término do acordo multifibras (AMF), que ficou vigente de 1974 à 1994, e do acordo sobre têxteis e vestuários (ATV) impactou anos após, em 2005, na liberalização do comércio mundial têxtil (COSTA, CONTE & CONTE, 2013). Esse evento, marca para a cadeia produtiva têxtil nacional, um desequilíbrio da balança comercial, pela entrada de novos *players* no mercado nacional ocasionando um acirramento ainda maior na concorrência do setor (LEMOS, *et. al.* 2009).

Além das questões institucionais, as questões mercadológicas também trouxeram impactos para a cadeia produtiva têxtil brasileira (FABBRO, 2015). Segundo Costa, Conte & Conte (2013), a entrada de empresas asiáticas (principalmente pela China) no setor, acirrou a concorrência internacional e ocasionou em rápidas mudanças de produção globalizada no setor, juntamente com novas demandas dos consumidores.

Importante destacar que a cadeia produtiva do setor têxtil em 2023 gerou cerca de 1,33 milhões de empregos formais e mais de 8 milhões de empregos se adicionarmos os indiretos e efeito renda, cujo faturamento de exportação do setor no ano de 2023 alcançou a marca de US\$ 5,8 bilhões (ABIT, 2023). Esses novos modelos organizacionais, impulsionados pela alta demanda por produtos, passaram a adotar perspectivas distintas para organização dos seus processos internos (FABBRO, 2015). Segundo Costa e Rocha (2009), a cadeia produtiva têxtil de países do hemisfério Norte concentra seus processos de maneira globalizada (íntegra verticalmente), enquanto os países do hemisfério sul terceirizam a sua produção (mercado). Segundo o Instituto de Estudos de Marketing Industrial (IEMI) a cadeia produtiva têxtil brasileira se mostra em situação intermediária, dependendo da região aloca os processos dentro da firma e ora terceiriza parte das suas demandas (IEMI, 2023).

Dado o contexto apresentado, surge a questão de pesquisa que irá nortear esse estudo: Como se dá a coordenação e as estruturas de governança na cadeia têxtil no Brasil e no mundo? Para responder à questão que rege esse trabalho, o objetivo geral desta pesquisa consiste em descrever quais são as formas de coordenação e as estruturas de governança na cadeia têxtil no Brasil e no mundo.

Justifica-se a elaboração deste trabalho pela perspectiva acadêmica e profissional. Pelo viés teórico, entende-se que pode contribuir pela verificação do Estado da Arte que envolve a aplicação Macro institucional (Nova Economia Institucional - NEI) e Micro Institucional (Economia dos Custos de Transação – ECT) aplicado a cadeia produtiva têxtil no Brasil e no Mundo, com vistas a obter *insights* e fomentar novos estudos. Do ponto de vista profissional, pode gerar contribuições para os profissionais da cadeia produtiva objeto de análise compreender possibilidades de otimizar a eficiência da governança da firma.

Este artigo está estruturado em cinco partes. Além desta introdução, que contém os aspectos introdutórios, a questão e o objetivo da pesquisa, a segunda parte apresenta a plataforma teórica que respalda o estudo. A terceira parte evidencia os caminhos percorridos pelo pesquisador para obter os dados da pesquisa, evidenciando o método, a quarta parte, está a análise dos resultados da pesquisa. A quinta parte evidencia as considerações finais, precedida pelas referências bibliográficas que foram utilizados no estudo.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL (NEI)

A Nova Economia Institucional (NEI) é uma das vertentes do Antigo Institucionalismo (do inglês *Old Institutional Economics* – OIE) (FRANCO, 2023). Todavia, quando Coase (1937) fez a proposta de uma nova forma de análise econômica evidenciando a importância das instituições, na qual essa visão contrasta com a visão neoclássica da OIE, em que a unidade de análise é a produção, acontece um desdobramento nessa teoria, dando vertente a Nova Economia Institucional (NEI) (do inglês *New Institutional Economics* – NIE) (SANTOS, 2020). A obra seminal de Coase, o artigo *The Nature of the firm* (1937) evidencia a incapacidade da OIE de responder a certos problemas econômicos do “mundo real”.

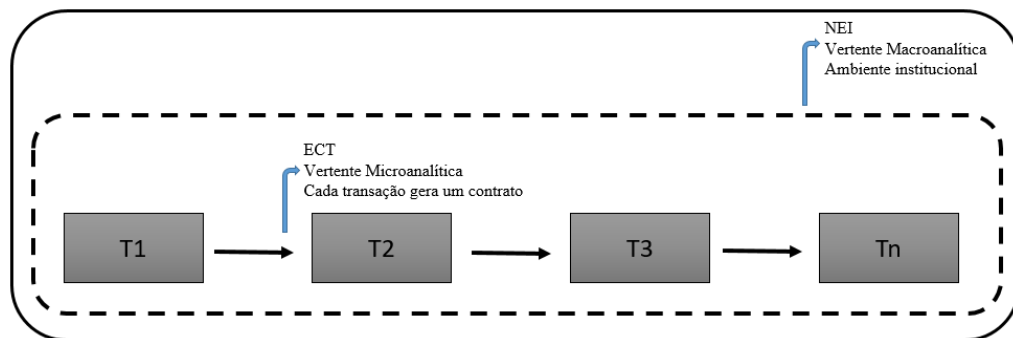
Essa incapacidade, segundo Coase (1937) está relacionada a inter-relação de campos da Economia, como o Direito, Política Econômica e Comportamental, Economia Organizacional, Economia Evolucionária e Economia de Contratos acreditando que esse conjunto de disciplinas poderia trazer contribuições importantes para o entendimento do papel das instituições. Segundo Williamson (2000), contribuições da História, Direito, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Religião e disciplinas relacionadas a esses conteúdos são representativas para melhorar o entendimento das instituições. Bem como seus impactos sobre

a economia, nas políticas econômicas e no comportamento econômico dos agentes e, conseqüentemente, a eficiência das instituições (JOSKOW, 2004).

Sendo assim, a NEI reconhece que a teoria econômica e as regularidades empíricas geralmente não são "genéricas" e sua relevância é materializada de forma e intensidade distintas nos diferentes contextos, dependendo das condições econômicas, sociais, políticas, institucionais de diferentes países (JOSKOW, 2004). North (1990), menciona que o ambiente institucional possui relevância nas implicações do desenvolvimento econômico e contribui na maneira que os agentes econômicos vão se comportar nas transações.

Contudo, Williamson (2000) menciona que a NEI se concentra em duas vertentes: (i) macroanalítica, em que o foco de análise são os ambientes institucionais de maneira geral, evidenciando as regras do jogo e seus jogadores e o desenvolvimento econômico (NORTH, 1990; 1991); e (ii) microanalítica, cujos objetos de análise são os direitos de propriedade e os contratos a nível da firma (COASE, 1937; WILLIAMSON 1985; 2000; MÉNARD, 2008). A figura 01 ilustra esse raciocínio:

Figura 1 – Vertentes da NEI.



Fonte: Elaborado com base em Williamson (1985; 2000).

A vertente macroanalítica possui ênfase nas instituições, diferentemente da economia neoclássica que denominava órgãos com mera função produtiva e geradora de riquezas, não levando em consideração, aspectos da relação entre agentes produtores dentro de uma cadeia produtiva (SANTOS, 2020). Segundo North (1991), as instituições são grupamentos de humanos derivados das suas interações (política, econômica e social) que consiste na composição de regras formais (constituições, leis e direitos de propriedade) e na condução por restrições informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta).

No tocante à vertente microanalítica, tem-se a constatação de que as empresas são estruturas de governança (COASE, 1937) e não uma mera função de produção ao qual os mercados seriam controlados por estratégias de preços e função de produção como na visão neoclássica (ZYLBERSZTAJN, 2002). Depreende-se que Coase (1937) buscava respostas aos fenômenos de fatos reais, cujas ações de trocas apresentavam custos de transação positivo sem abandonar os pressupostos neoclássicos da maximização do lucro e do equilíbrio do mercado (SCHARDONG, 2021).

A presença de custos vinculados à organização das atividades via mercado, os quais vão além dos custos de organização interna, evidencia a existência da firma como resposta otimizadora dos agentes econômicos (SCHARDONG, 2021). Esses custos que Coase relacionou à Transação (que posteriormente Williamson denominou de Custos de Transação) se mostram como um dos fatores preponderantes que dão norte para as relações econômicas sociais.

Zylbersztajn (2009) menciona que a aceitação dos custos de transação pode dar a compreensão da firma como um “nexo de contratos”. Diante disso, o estudo das organizações como arranjos institucionais que orientam as transações mediante acordos informais com salvaguardas de reputação e mecanismos sociais e também por contratos formais com garantias legais ganhou novos horizontes de pesquisa (ZYLBERSZTAJN, 2009). Assim, as instituições voltaram para a lente teórica microeconômica, e a firma passou a ser considerada como umnexo de contratos cuja estrutura, forma de governança, se altera de maneira previsível mediante a variáveis passíveis de análise, mediante aos contextos (institucionais, cadeias produtivas e estrutura de governança) inseridos pela firma (SCHARDONG, 2021).

Desta maneira, a NEI apresenta duas vertentes analíticas complementares aplicáveis ao estudo das firmas: (i) natureza macro institucional; e (ii) natureza micro institucional, representada pela economia das organizações na busca da eficiência das transações. A ênfase deste trabalho está na segunda vertente na qual estabelece sua abordagem na Economia dos Custos de Transação (ECT) embasada em Williamson (1985; 1991; 2000) e em Coase (1937) que será discutida na seção posterior a essa.

2.2 ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO (ECT)

O trabalho de Williamson (1975; 1985) enfatiza a representatividade da pesquisa de Coase (1937) sobre a natureza da firma, a qual atribui a visão dos custos de transação e organizações econômicas de forma institucional. O cerne da proposição na ECT reside que a firma busque a eficiência nas transações na tentativa de guiar, moderar e mediar atividades econômicas aplicadas às instituições econômicas capitalistas (MÉNARD & SHIRLEY, 2014).

Para tanto, Williamson (1985) menciona que a unidade básica de análise é a transação e que no momento de desenvolver cada transação, suposições comportamentais, dos agentes envolvidos na transação pode influenciar, dado ao comportamento oportunista e a racionalidade limitada desses agentes. Vale lembrar que Williamson (1985) também enfatiza as concepções alternativas do contrato, apresentando um mapa cognitivo do contrato, para fundamentar seu *insight*.

Na visão Williamsoniana, o contrato envolve as condições de troca entre um comprador e um fornecedor em que as condições da transação sejam dependentes de valor, especificidade de ativos e salvaguardas (WILLIAMSON, 1991). Importante destacar, sobre os custos de transação *ex ante* e *ex post*. Williamson (1985) afirma que os custos de transação podem ter duas ocorrências, a primeira reside antes de delinear os contratos (*ex ante*) ao passo que algumas situações da transação, pelo fato dos agentes não terem plenos conhecimentos da transação (racionalidade limitada) não podem ou seriam muito caras para serem mensuradas no início da elaboração do contrato.

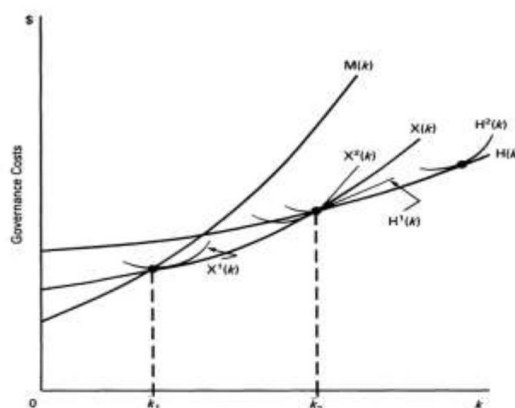
E também, que existiriam custos de renovação de contratos (*ex post*) na qual o comportamento oportunista dos envolvidos na transação poderia impactar diretamente, nos valores, salvaguardas e especificidade de ativos no momento da renovação contratual (WILLIAMSON, 1985). Vale destaca que Williamson (1985) define como pressupostos da ECT a racionalidade limitada como sendo a capacidade cognitiva do agente nos processos decisórios e às estruturas de governança. E, o comportamento oportunista como ações que tendem a serem distorcidas, ocultando de maneira proposital e intencional, informações que poderiam ser relevantes na transação, para ganho próprio, engano, disfarce, omissão ou para confundir os agentes de alguma forma (WILLIAMSON, 1985).

2.3 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Após a discussão dos atributos da transação, dos contratos incompletos e pressupostos comportamentais presentes na ECT, Williamson (1985) menciona que a firma deve ser tratada como uma estrutura de governança. Em outras palavras, o autor refere-se que as empresas devem se estruturar de uma maneira que consigam mitigar os custos da transação, que reduzam a incerteza, mesmo considerando a racionalidade limitada e considerando o comportamento oportunista dos agentes, ao passo que essa estrutura de governança possa realizar as tarefas internamente na empresa (*make*) ou possa ser pelo mercado (*Buy*) WILLIAMSON, 1985).

Desse *insight* é que vem a famosa expressão “*Make or Buy decision*”, cujo objetivo é garantir uma coordenação da firma que otimize os processos e traga eficiência para a organização. Em decorrência disso, Williamson (1985) cria uma figura que representa a as estruturas de governança pela especificidade do ativo que está ilustrada na Figura 02:

Figura 2 – Estrutura de Governança em Williamson pela especificidade do ativo.



Fonte: Williamson (1991, p. 285).

A Figura 02 ilustra um gráfico que em seu eixo horizontal (k) apresenta o grau de especificidade do ativo envolvido na referida atividade e no seu eixo vertical (\$) evidencia os custos de governança para determinada transação. Se consideram assim, os custos de governança mais a especificidade de ativos ao passo que na função $M(k)$ determina-se o intervalo de valores em que a atividade deve ser levada para o “mercado - *buy*”, a função $X(k)$ define o intervalo das formas híbridas: mercado, contratar ou integrar verticalmente e a função $H(k)$ define os intervalos de valores que a atividade deve ser internalizada na empresa “*integração vertical – make*” (SCHARDONG, 2021).

Williamson (1985) identifica a firma, contrapondo a ideia neoclássica da função produção, na medida que estabelece uma comparação entre a estrutura de governança das relações contratuais juntamente com uma visão institucional. Para tanto, indica os problemas contratuais, juntamente com os CT, ao passo que dado ao ambiente institucional e particularidades das cadeias produtivas, pode levar a firma para estruturas de governança distinto que pode ser Mercado, bilateral, trilateral ou unificada (SCHARDONG, 2021).

Sendo assim, os mercados coordenam as atividades dos agentes por intermédio de mecanismos de pressão advindos da rivalidade entre os agentes envolvidos, ou por transações não específicas de contratação ocasional e recorrente (WILLIAMSON, 1985). É justamente nesse ponto, o interesse dessa pesquisa, haja vista que esses mecanismos pode determinar os

fatores da transação, ou seja, os determinantes de um contrato para cada transação ou dependendo da situação realizar a integração vertical pode também ser uma forma de garantir a eficiência da transação.

Zylbersztajn & Nogueira (2002) mencionam que uma cadeia produtiva à organização de contrato entre os múltiplos agentes ao longo da cadeia produtiva, tem o poder de garantir que determinado produto (ou conjunto de serviço e produto) possa chegar ao consumidor de maneira eficiente, fornecendo suas melhores características. Nesse sentido, o enfoque é traduzido pela literatura específica da área, como redes de produção que se associa ao conceito de subsistemas estritamente coordenados, relacionado a estratégias cooperativas, complementares e dependentes (ZYLBERSZTAJN & FARINA, 1999). Esses arranjos são comuns na cadeia produtiva de agricultores, indústria processadora e supermercados, amparados por um intermediário financeiro, configuram um conjunto de transações coordenadas de modo quase hierárquico (ZYLBERSZTAJN & NOGUEIRA, 2002).

Nesses casos, os contratos de longo prazo pode substituir a hierarquia, cuja probabilidade dos agentes ter um melhor comportamento, como uma firma coasiana expandida (ZYLBERSZTAJN & FARINA, 1999). Os arranjos contratuais assim estabelecidos podem apresentar vantagens em face da concorrência, oferecendo atributos especiais do produto para o consumidor, sendo comuns em cadeias produtivas de alimentos (ZYLBERSZTAJN & NOGUEIRA, 2002).

Todavia, arranjos verticais de longo prazo podem estar sujeitos a impactos externos (ambientes institucionais), tais como descritos por Williamson (1985), que menciona que diferentes subsistemas coordenados irão competir entre si e sua compatibilidade com o ambiente institucional definirá a sua sobrevivência e adoção por outros agentes. Contudo, essa pesquisa busca realizar a aplicabilidade desses conceitos e compreender as formas de governança aplicadas, nacional e internacionalmente, na cadeia têxtil, que consiste no objeto de análise deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista de classificação metodológica, essa pesquisa quanto ao seu objetivo se enquadra como descritivo (Marconi & Lakatos, 2023), de abordagem qualitativa (Creswell, 2014), utilizando de pesquisa bibliográfica (Gil, 2021), cujas análises dos dados serão elaboradas por intermédio da técnica de revisão sistemática de literatura (GALVÃO & PEREIRA, 2014)

A revisão sistemática de literatura consiste no processo de busca, análise e descrição do estado da Arte em determinada área do conhecimento, cujo objetivo é compreender como a literatura específica avançou na descrição dos fenômenos investigados (SAMPAIO & MANCINI, 2007). Segundo Galvão e Pereira (2014) essa técnica se classifica como investigação científica, cuja busca por estudos retrospectivos evidenciará sua forma de busca para reunir as pesquisas e então avaliar criticamente a metodologia, teoria utilizada, bem como sintetizar os resultados de diversos estudos para então entender como os autores da área estão avançando no tema.

Para essa pesquisa, tem-se o intuito de investigar os artigos que compõe a temática de integração vertical ou mercado na cadeia produtiva têxtil e compreender seus resultados e limitações. Essa metodologia prevê alguns passos para o pesquisador desenvolver, sendo eles: (i) elaboração da pergunta de pesquisa; (ii) busca na literatura; (iii) seleção dos artigos; (iv) extração dos dados; (v) avaliação da qualidade metodológica; (vi) síntese dos dados; (vii)

avaliação da qualidade das evidências; e (viii) redação e publicação dos resultados (GALVÃO & PEREIRA, 2014; SAMPAIO & MANCINI, 2007).

Para a elaboração da pergunta de pesquisa, levou-se em consideração o contexto da Nova Economia Institucional - NEI (análise Macro analítica), sob a lente da Economia dos Custos de Transação – ECT (análise Micro analítica) aplicado a cadeia produtiva têxtil, com base no referencial teórico apresentado neste artigo, com ênfase nos estudos de Williamson (1985; 1991; 2000) e Coase (1937; 1960). A segunda etapa, utilizou-se duas bases internacionais de maneiras complementares: ScienceDirect (Elsevier) (gerou 17 artigos) e Web of Science (gerou 19 artigos), ambas pelo acesso dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) CAFé, pelo convênio de acesso com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Agosto de 2024.

Nessas bases, foram inseridas a equação de buscas pelos termos por tópicos. Em outras palavras, pelo título, resumo, palavras-chaves. Os termos utilizados para montar a equação de busca estão descritos na tabela 01:

Tabela 1 – Termos de busca

Assunto chave	Termo utilizado
Cadeia produtiva Têxtil	Textile, clothing, têxtil, apparel.
Teoria utilizada	transaction cost*, economic*, transaction cost, custo*, transa*, economia custo*, transa*, teoria custo* transa*, transaction cost* theory, ECT, TCE, economia custo* transa*, measurement cost* economic*, nova economia institucional, new institutional economic*, NEI, NIE, vertical integration*, integra* vertical, vertical coordination*, coordena* vertical, governance* structure*, estrutura* governan?a*, asset specificity*, contractual arrangement*, plural form*, hybrid*, value chain*, cadeia* produtiva*, supply chain*.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Vale frisar que o interesse deste artigo é a cadeia produtiva têxtil (*textile*), todavia, a utilização deste termo restringia o resultado nas bases, por exemplo, alguns estudos já publicados utilizam termos derivados (“*apparel*” e “*clothing*”). Também, para a elaboração da fórmula de buscas, utilizou o “*” (asterístico) que representam variações (singular, plural).

Optou-se por artigos, pois são meios de divulgação rápidos, abrangentes e para que os mesmos possam ser publicados passam por uma análise crítica de pesquisadores da área obtendo a aprovação de pelo menos dois avaliadores (método *double blind review*). Foi delimitado apenas corte final nos filtros de buscas do periódico (data final: 03/08/2024), data esta do dia da busca pelos artigos, não inserindo nenhum parâmetro na data inicial, ou qualquer outro, nos filtros de busca. Assim, todos os artigos resultados das buscas, foram efetuados seus respectivos *downloads*, separando-os por pastas, nomeadas com o nome da base, para organizar e não misturar os arquivos selecionados.

A terceira etapa da análise sistemática de literatura, foi realizado uma filtragem manual do pesquisador, com vistas a obter “insumos” compatíveis com o objetivo geral da pesquisa. Para tanto, foi feita a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos arquivos baixados. Foram eliminados 23 artigos, por apresentarem objetos de estudo distintos deste, como por exemplo, estudo que investigava a cadeia de antibióticos agrícolas (Yang *et. al.*, 2022), celulose (Honorato *et. al.*, 2013), cadeia de suprimentos multinível (Govindan, Shaw & Majumdar, 2021) e Resíduos Sólidos (Pinheiro & Francisco, 2016), e outros por não ter relação com o objeto em análise.

Para a quarta etapa (extração dos dados), elaborou-se planilhas eletrônicas com o uso do Microsoft Excel, para destacar os principais dados do artigo. Na quinta etapa, foi

desenvolvida a redação dos pontos dos estudos, que foram objeto de análise para avaliação da qualidade do conteúdo informacional extraído e então realizar a sexta etapa que é a síntese dos dados.

Ao todo foram analisados 13 artigos extraídos da *ScienceDirect (Elsevier)* e *Web of Science*. A Tabela 2 foi elaborada com o intuito de facilitar o entendimento do processo de desenvolvimento da revisão sistemática de literatura, de modo a trazer ao leitor, de que base foi extraído o artigo, o título da publicação analisada, seus respectivos autores, ano de publicação e seus contextos de pesquisa:

Tabela 2: Amostra investigada

Base / Título da publicação	Autores ano	Contexto da Pesquisa
Web of Science / Emerging strategies and flexible forms of governance: The dynamics of role exchange in local value chains.	Rocha, R. & Abreu, M. (2018)	Examinar como a indústria têxtil e de vestuário no Brasil está se adaptando aos seus relacionamentos e criaram trocas dinâmicas de papéis em resposta à competição internacional, e como esses novos relacionamentos dinâmicos estão influenciando a rápida criação e rápida destruição de valor na moda.
Web of Science / Fashion Market Niches for Organic Agroforestry Cotton: Market Potential for Promoting Sustainable Supply Chains.	Silva, R. C., Camargo, R. S., Medina, G. S., Gatti, M., Sevigne-Itoiz, E., Di Lucia, L. & Mwabonje, O. N. N. (2023)	Avaliamos os mercados orgânicos existentes no Brasil e suas formas de governança, usando uma metodologia baseada em entrevistas com as principais partes interessadas em toda a cadeia de suprimentos do algodão orgânico em 2022.
Web of Science / Evaluating producers as resource consumers and alternative consumption patterns: Outcomes from emergy synthesis of the jeans supply chain.	Blatt, E. F., Giannetti, B. F., Agostinho, F., Sevegnani, F., Wang, Y. & Almeida, C. M. V. B. (2020)	A tomada de decisão no setor têxtil depende não apenas da identificação de gargalos em cada etapa da produção têxtil para implementar ações, mas também da sensibilidade dos gestores para projetar e melhorar a eficácia de políticas empresariais e de sustentabilidade para materiais pós-consumo.
Web of Science / Global inequities and emissions in Western European textiles and clothing consumption.	Mair, S., Druckman, A. & Jackson, T. (2016)	A crescente demanda por têxteis e roupas mais baratos na Europa Ocidental está bem documentada, assim como as mudanças na estrutura de produção globalizada da indústria de têxteis e roupas. Os resultados demonstram que o consumo de têxteis e roupas da Europa Ocidental continua dependente de mão de obra de baixo custo do Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC), principalmente nos setores de têxteis e roupas e agrícola.
Web of Science / A comparative understanding of corporate social responsibility of textile firms in Brazil and China.	Sa de Abreu, M. C., de Castro, F., Soares, F. A., & Lazaro da Silva Filho, J. C. (2012)	As empresas têxteis brasileiras e chinesas estão expostas a um mercado global altamente competitivo. Em ambos os países, a responsabilidade social corporativa abrange práticas relacionadas a mercados, local de trabalho, meio ambiente, relacionamentos comunitários e valores da empresa.
Web of Science / Influence of dependence on social capital and operational performance: a study of the textile and clothing industry.	Celestini, J., Goecks, L. S., Lolli, F., & Sellitto, M. A. (2022)	O objetivo deste estudo é investigar empiricamente se a presença de dependência influencia a força e a direção da relação entre capital social e desempenho operacional. Quanto às implicações práticas, em uma relação comprador-fornecedor, os gestores podem não ser totalmente capazes de diminuir a dependência e, assim, aumentar o efeito das ações de terceirização no desempenho operacional. No contexto da indústria de calçados mexicana, a distinção mais relevante entre as duas estruturas (fazer ou comprar) é que a estrutura de direitos de propriedade aborda tanto os benefícios quanto os custos da integração, enquanto a estrutura de custos de transações se concentra apenas na variação nos benefícios da integração. Mostramos que os custos de integração são mais altos onde o investimento não contratável do varejista tem um efeito importante nos lucros gerais do relacionamento.
ScienceDirect / Non-contractible investments and vertical integration in the Mexican footwear industry.	Woodruff, C. (2001)	O artigo investiga os determinantes da integração vertical na indústria de vestuário egípcia. Segmentos de mercado de alto padrão são um determinante crítico da integração. O acesso limitado ao financiamento restringe as possibilidades de muitas empresas realizarem o investimento necessário para
ScienceDirect / Political Patronage and economic opportunity: The case of vertical integration in the Egyptian Clothing industry..	El-Haddad. A. (2013)	

ScienceDirect / The impact of retail internationalization on make or buy decisions and buyer-supplier relationships: evidence from the Italian fashion industry.	Guercini, S., & Milanesi, M. (2002)	integrar, enquanto as condições de mercado voláteis e incertas tornam as empresas mais propensas a depender do mercado para seus insumos.
ScienceDirect / Improvement of firm performance by achieving competitive advantages through vertical integration in the apparel industry of Bangladesh.	Monsur, S. M. T., & Yoshi, T. (2005)	O objetivo do artigo é examinar o impacto da internacionalização do varejo na escolha de operações internas versus atividades terceirizadas e os efeitos nos relacionamentos comprador-fornecedor no contexto da indústria da moda italiana.
ScienceDirect / A Comparison of Clustered and Dispersed Firms in the Small-Scale Clothing Industry of Lima.	Visser, E. J. (1999)	Na etapa de fabricação da cadeia de valor global de vestuário (GAVC), as empresas enfrentam uma concorrência acirrada devido à disponibilidade de mão de obra de baixo custo e, portanto, a oportunidade de obter lucro maior é um trabalho difícil. Ao analisar o resultado, este estudo recomenda que os fabricantes de vestuário em Bangladesh aloquem os recursos físicos e criem recursos humanos de forma que, no futuro, possam se integrar verticalmente.
ScienceDirect / Antecedents of social sustainability noncompliance in the Indian apparel sector.	Venkatesh, V. G., Zhang, A., Deakins, E., & Mani, V. (2021)	Este estudo fornece evidências empíricas sobre a força e o tipo de vantagens de integração vertical, contrastando o desempenho de pequenas empresas agrupadas com vários grupos de controle de produtores dispersos na indústria de vestuário de Lima, Peru
ScienceDirect / Leveraging participation in apparel global supply chains through green industrialization strategies: Implications for low-income countries	Jensen, F. & Whitfield, L. (2022)	Os consumidores esperam que os fornecedores globais de vestuário cumpram padrões rigorosos de qualidade. O estudo tem implicações notáveis para marcas, fornecedores, governos, conselhos de fabricação e organizações não governamentais (ONGs) que exigem ação coordenada e novas formas de governança para minimizar as incidências de não conformidade por fornecedores de vestuário.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 2 abarca a amostra investigada, com vistas a gerar insumos e conexões entre os estudos investigados para melhor compreender como que a literatura está abordando a forma de integração vertical ou mercado na cadeia têxtil. Para tanto, a próxima seção tem o objetivo de realizar a sétima (avaliação da qualidade das evidências) e oitava (redação e publicação dos resultados) etapas da revisão sistemática de literatura.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

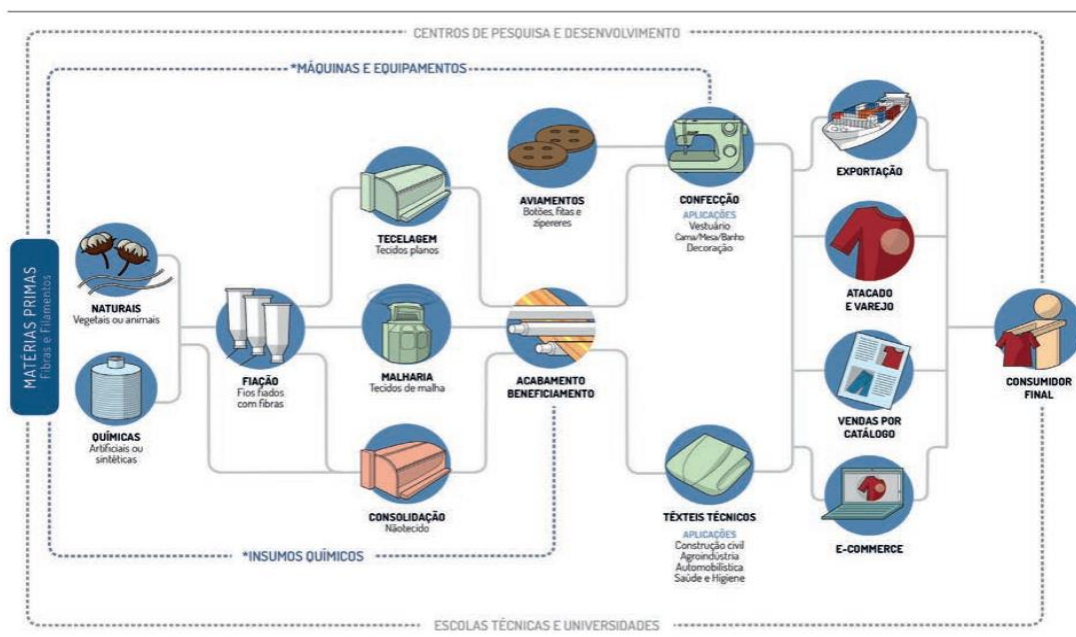
Para termos uma compreensão mais abrangente sobre integração vertical ou mercado na cadeia têxtil, convém realizar uma descrição desta cadeia que será objeto de análise. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a cadeia produtiva têxtil é uma das mais antigas e tradicionais do mundo (CNI, 2017). Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil - ABIT (2023) evidenciam que a cadeia têxtil no Brasil gera 1,33 milhões de empregos formais e mais de 8 milhões de empregos se adicionarmos os indiretos e efeito renda, cujo faturamento de exportação do setor no ano de 2023 alcançou a marca de U\$ 5,8 bilhões.

A produção da confecção (vestuário, meias e acessórios, linha lar e artigos técnicos) em 2023 foi responsável 8,07 bilhões de peças em 2022 (ABIT, 2023). O setor das indústrias de confecção é o segundo maior empregador da indústria de transformação brasileira, perdendo apenas para alimentos processados, quando levado em consideração empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas (IEMI, 2023).

O Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente (ABIT, 2023). Segundo a CNI (2017) é uma cadeia produtiva longa que se inicia na produção de fibras e filamentos, passando pela fiação, tecelagem, malharia, acabamento, confecção, suas indústrias e mercado, além de contar com diversas parcerias com setores de apoio para seu funcionamento. Segundo Bruno (2016) a indústria têxtil e de confecção brasileira é uma das poucas existentes mundiais que se inicia na produção ou cultivo das fibras, que transformam-se em não tecidos ou passam pela construção do fio, seguido da fabricação do tecido ou da malha.

Estes processos de entrelaçamento de fios ou de consolidação das fibras ou filamentos, no caso dos não tecidos, resultam em produtos têxteis (PICCININI, OLIVEIRA & FONTOURA, 2006). Esses produtos possuem vasta possibilidade de acabamentos e de aplicações distintas, que podem ser consumidos por setores como o automobilístico, aeroespacial, médico-hospitalar e construção civil ou até continuar na cadeia de produção do setor, transformando-se em vestuário (BRUNO, 2016). A Figura 3 tem o intuito de ilustrar a cadeia produtiva têxtil brasileira:

Figura 3 – Cadeia Produtiva têxtil brasileira.



Fonte: ABIT (2017).

Dado as características da cadeia produtiva têxtil, sua complexidade e abrangência, Bruno (2016) menciona que a internalização dos processos por uma empresa pode ser uma prática comum para as firmas que integram esse setor, haja vista a melhoria no controle de qualidade dos processos e aumento na quantidade de peças produzidas. Em contrapartida, o IEMI (2023) menciona que parte dos processos da cadeia produtiva estão sendo terceirizadas para empresas especialistas em determinadas etapas do processo produtivo.

Todavia, Fabbro (2015) menciona que um levantamento bibliográfico concernente a definição da melhor forma de governança (mercado ou integração vertical) para as empresas da cadeia têxtil e da confecção, captou artigos publicados entre os anos de 2010 a 2014 identificando que os estudos internacionais aprofundam questões acerca do *supply chain management*, perspectivas de varejo, internacionalização e *fast fashion*.

Fabbro (2015) menciona que esse levantamento bibliográfico indicou que a abordagem utilizada pelos autores se concentram mais na temática estratégia e carece de um aprofundamento teórico que evidencie detalhes que possam auxiliar na tomada de decisão por integrar verticalmente ou recorrer ao mercado para buscar melhorar a eficiência dos processos na cadeia produtiva têxtil. Fabbro (2015) alega que um número reduzido de estudos trouxe o olhar teórico baseado em características econômicas dos relacionamentos ao considerar transações e seus custos e a forma de governança utilizada pelas firmas investigadas que poderiam ser investigadas pela vertente da NEI (FABBRO, 2015).

Segundo Costa e Rocha (2009) a cadeia produtiva têxtil de países do hemisfério Norte concentra seus processos de maneira globalizada (integra verticalmente), enquanto os países do hemisfério Sul terceirizam a sua produção (mercado). Corroboram Mair, Druckman & Jackson (2016) mencionando que o consumo de têxteis e roupas da Europa Ocidental continua dependente de mão de obra de baixo custo, integradas verticalmente (que aplicada a essa pesquisa, seria a produção ser realizada inteiramente dentro de uma única planta industrial), do grupo de países de mercado emergente, sendo o Brasil, Rússia, Índia e China (BRICs). Nesse contexto, as empresas investigadas detinham de controles concentrado em poucas pessoas e como a taxa de desemprego nesses países apresentam elevados índices, os empregadores, buscam a eficiência do processo pela redução de custos voltados com mão de obra (MAIR, DRUCKMAN & JACKSON, 2016).

Todavia, segundo a IEMI (2023) a cadeia produtiva têxtil brasileira se mostra em uma situação intermediária, que ora aloca os processos dentro da firma e ora terceiriza parte das suas demandas. Rocha e Abreu (2018) evidenciaram que a eliminação gradual do Acordo Multifibra em 2005 desencadeou uma reorganização global e realocação da indústria têxtil e de vestuário brasileiro, permitindo a entrada de grandes *players* mundiais no mercado nacional, acirrando ainda mais a competição interna. Do ponto de vista teórico, essa mudança no Acordo Multifibra, gera alterações nas regras do jogo (Nível Macro Analítico) o que pode impactar de forma severa como os *players* entendem essa cadeia.

Desta forma, para se manter competitivo no mercado, os grandes e pequenos produtores têxteis brasileiros transformaram seus relacionamentos e criaram trocas dinâmicas de papéis em resposta à competição internacional, realizando formas híbridas (parte do processo é delegado a terceiros e parte do processo é realizado internamente na planta industrial) para se adaptar ao dinamismo do mercado e manter a eficiência e lucro nas operações (ROCHA & ABREU, 2018). Porém, segundo Blatt *et. al.* (2020) o setor da indústria têxtil combina ciclos técnicos (que demandam que os próprios gestores, façam os processos dentro da empresa) e biológicos (que por vezes, o mercado pode ajudar para manter a eficiência dos processos e reduções de custos) e clama por medidas complexas. Assim, dependendo do ambiente institucional em que a organização se encontra, realizar mutações entre a processos internos e terceirização pode ser fator determinante para a sobrevivência da firma (BLATT *et. al.*, 2020).

Silva *et. al.* (2023) evidenciam a hipótese é que a demanda das marcas de moda por algodão agroflorestal orgânico (OAC) pode promover cadeias de suprimentos mais sustentáveis na indústria do algodão brasileiro. Esse estudo revelou que algumas marcas estão dispostas a pagar preços que variam de US\$ 2,57 a US\$ 4,61 por kg de pluma de algodão. No entanto, essas marcas exigem que os fornecedores atendam às especificações de qualidade da fibra de algodão, como por exemplo, exigem fibras médias a longas e especificam práticas de colheita que influenciam a qualidade da fibra e fornecem treinamento e aprimoramento aos produtores para que possam melhorar seus processos internos (integração vertical) (SILVA *et.*

al., 2023). Corroborando com Williamson (1985;2000) que menciona que a especificidade do ativo detém o poder de alterar o contrato da transação por sua peculiaridade.

Sá de Abreu, *et. al.* (2012) identificaram que empresas têxteis brasileiras e chinesas estão expostas a um mercado global altamente competitivo que impõe ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para se manter bem vista no mercado. Assim, cuidar dos processos internos da empresa se mostra mais eficiente do que terceirizar suas ações, haja vista que os controles internos para eficiência dos processos e manutenção das boas práticas voltadas para a sustentabilidade ficam a cargo dos gestores da empresa (SÁ DE ABREU *et. al.*, 2012).

Abrangendo para contextos internacionais, Woodruff (2001) investigou a indústria de calçados mexicana. Woodruff (2001) evidenciou que a distinção mais relevante entre integrar verticalmente ou recorrer ao mercado, é a estrutura de direitos de propriedade. Corroborando Visser (1999) que investigou o desempenho de pequenas empresas agrupadas com vários grupos de controle de produtores dispersos na indústria de vestuário de Lima, no Peru. A pesquisa identificou que realizar integração vertical impacta positiva e diretamente o resultado da firma em algumas vertentes: Rápida difusão local de conhecimento (tácito) e competência por meio da observação direta das tendências de mercado e análise de produtos concorrentes (VISSER, 1999).

Ainda na percepção de Visser (1999), as externalidades de informações técnicas e comerciais reduzem a incerteza estática e aumentam o nível de produção que melhoram eficiência e flexibilidade do produto. Os principais beneficiários são os produtores de vestuário, haja vista que integrar verticalmente, pode reduzir no preço de alguns produtos intermediários (especialmente serviços de acabamento), e nos custos de transação de insumos e produção ao longo da cadeia de suprimentos (incluindo fornecedores de insumos, produtores de vestuário e comerciantes de produção) (VISSER, 1999).

Na mesma perspectiva, Monsur & Yoshi (2005) alegam que em Bangladesh as empresas do setor têxtil enfrentam uma concorrência acirrada devido à disponibilidade de mão de obra de baixo custo e, portanto, a oportunidade de obter lucro maior é um trabalho difícil. Desta forma, recomenda-se que para manter a eficiência da empresa é recomendado que aloquem os recursos físicos e criem recursos humanos de forma que, no futuro, possam realizar a integração vertical (MONSUR & YOSHI, 2005).

Guercini & Milanesi (2002) investigaram três casos de empresas verticalmente integradas na cadeia de abastecimento de moda, que produzem e vendem vestuário feminino/masculino, na Itália. A análise aponta as principais mudanças na rede de relacionamentos das empresas e a decisão crítica de desenvolvimento interno de atividades em resposta à internacionalização do varejo (GUERCINI & MILANESI (2002).

O estudo de Venkatesh *et. al.* (2021) teoriza que as deliberações de conformidade de um fornecedor se entrelaçam com considerações operacionais em torno de volumes de negócios, custos, governança inadequada e normas culturais regionais. A pesquisa evidenciou implicações notáveis para marcas, fornecedores, governos, conselhos de fabricação e organizações não governamentais (ONGs) que exigem ação coordenada e novas formas de governança (modelos híbridos) para minimizar as incidências de não conformidade por fornecedores de vestuário (VENKATESH, *et. al.*, 2021).

Na mesma perspectiva, El-Haddad (2013) estudou os determinantes que induzem a indústria de vestuário egípcia a realizar a integração vertical. El-Haddad (2013) verificou que as condições de mercado voláteis e incertas tornam as empresas mais propensas a ter os controles da operação dentro da firma e também para garantir a quantidade esperada de peças

para viabilidade da sua produção. Todavia, o acesso limitado a linhas de créditos com custos financeiros reduzidos restringe as possibilidades de muitas empresas realizarem o investimento necessário para integrar (EL-HADDAD, 2013).

Jensen & Whitfield (2022) evidenciaram que a indústria global de vestuário apresenta um viés voltado para a integração vertical. Para Jensen & Whitfield (2022) a ruptura de fronteiras territoriais do comércio, proporciona a industrialização em países de baixa renda, nas quais apresentam leis menos rigorosas para os trabalhadores e desta maneira, os empregadores possuem mais poder na transação e exigem maior qualidade e agilidade da produção, o que desfavorece a terceirização (mercado) (JENSEN & WHITFIELD, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa consistiu em descrever quais são as formas de coordenação e as estruturas de governança na cadeia têxtil no Brasil e no mundo. Por intermédio de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi por intermédio de uma revisão sistemática de literatura, esse objetivo foi alcançado haja vista a constatação de pesquisas que realizaram essa investigação de maneira nacional e internacional.

Depreende-se que em contexto brasileiro, a localização da empresa pode ser fator determinante para sua forma de governança. Isso por que com as evidencias desta pesquisa, em contexto nacional, depreende-se que realizar parte do processo de maneira integrada verticalmente e parte do processo ser terceirizado, pode ser fator determinante para a eficiência da firma que atua no setor têxtil.

Elevando para o contexto internacional, esse estudo evidencia que a cadeia produtiva têxtil de países do hemisfério norte concentra seus processos de maneira globalizada (integra verticalmente), enquanto os países do hemisfério sul terceirizam a sua produção (mercado). Essa pesquisa enfatizou que os países como México, Rússia, Índia, China, Bangladesh e Itália são mais adeptos a realizar uma integração vertical no setor têxtil, sob a alegação de melhores controles organizacionais, no quesito de qualidade, produtividade, custo e agilidade, mesmo levando em consideração, os custos das integrações.

Todavia, o caso da cidade de Lima, no Peru (hemisfério sul) e do Egito (hemisfério leste) contradiz esse argumento. Em que menciona que a integração vertical no setor têxtil, proporciona melhoria de qualidade, produtividade e agilidade, e portanto, integrar verticalmente, seria estrutura de governança mais favorável para as firmas. Contudo, pela natureza desta pesquisa, seus resultados não podem ser generalizados. Além disso, destaca-se como limitação da pesquisa, a quantidade de artigos que foram investigados. E como sugestão de futuras investigações, sugere-se alterar as bases a serem investigadas, bem como aumentar o número de bases para buscar mais artigos e outros contextos para ser investigado e então ampliar as evidencias de pesquisa aplicadas à cadeia produtiva têxtil.

REFERÊNCIAS

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Confecções já podem vender ao varejo com Cartão BNDES, (2017). Disponível em: <<http://www.abit.org.br/noticias/confecoes-ja-podem-vender-ao-varejo-com-cartao-bndes>>. Acesso em: 2 agosto. 2024.

_____. (2023). Perfil do setor têxtil. Disponível em < <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#:~:text=Volume%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20t%C3%AAxtil%3A,de%20m%C3%A3o%20de%20obra%20feminina>> Acesso em 30 de Julho de 2024.

Bruno, F. S. (2016). A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030 / Flavio da Silveira Bruno. – 1. ed. – São Paulo: Estação das Letras e Cores. ISBN 978-85-68552-31-5

Creswell, J. W. (2014). Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso.

Coase, R. (1937). The nature of the firm. *Economica*, London, (4), p. 396-405.

_____. (1960). The problem of social cost. *Journal of Law and Economics*, v. III, Octobe, <https://www.jstor.org/stable/724810>.

Confederação Nacional da Indústria (CNI), (2017). O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade / CNI, Assoc. Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – Brasília.

Costa, A. C. R., & Rocha, E. R. P. (2009). Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 29, p.159-202.

Costa, A. B., Conte, N. C., & Conte, V. C. (2013). A China na cadeia têxtil – vestuário: impactos após a abertura do comércio brasileiro ao mercado mundial e do final do AMV e ATV. *Teoria e Evidência Econômica - Ano 19*, n. 40, p. 9-44.

Faro, T. M. L., Saad, K., & Sisto, N. F. (2013). Estratégias de inovação para a competitividade no setor têxtil: A visão de gestores de empresas de confecção de meias. In: *SEMEAD*, 16.

Franco, J. O. B. (2023). Estratégias de diversificação em cooperativas Agropecuárias: strategizing e economizing? Tese de Doutorado. Orient. José Paulo de Souza. Universidade Estadual de Maringá, centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração.

Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar. DOI: 10.5123/S1679-49742014000100018

Gil, A. C. (2021). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.

Joskow, P. L. (2004). Introduction to New Institutional Economics: A Report Card. *New Institutional Economics*, [s.l.], p.1-20, jun. Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/cbo9780511754043.003>.

Joskow, P. L. (1945). New Institutional Economics: a report card. Conference of International Society of New Institutional Economics, Budapest, Hungary, September, 2003. Disponível em: <<https://economics.mit.edu/files/1171>>. Acesso em 28 nov. 2023.

Knight, F. (1941). On the History and Method of Economics. Chicago: University of Chicago Press.

IEMI – Instituto de Estudos de Marketing Industrial. (2023). Relatório do Setor Têxtil Brasileiro – Brasil Têxtil. São Paulo: IEMI.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2023). Fundamentos da metodologia científica. 8ed. São Paulo: Atlas.

Ménard, C. (2008). A New Institutional Approach to Organization. Handbook Of New Institutional Economics, [s.l.], p.281-318. Springer Berlin Heidelberg. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-540-69305-5_13.

North, D. C. (1990). Institutions, institutional change and economic performance. Cambridge.

_____. (1991). Institutions. Journal Of Economic Perspectives, [s.l.], v. 5, n. 1, p.97-112, fev. American Economic Association. <http://dx.doi.org/10.1257/jep.5.1.97>.

Piccinini, V. C., Oliveira, S. R. de & Fontoura, D. S. (2006). Setor têxtil-vestuário do Rio Grande do Sul: impactos da inovação e da flexibilização do trabalho. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 355-376.

Pondé, J. L. (1997). Concorrência e mudança institucional em um enfoque evolucionista. Textos para Discussão. IE/UFRJ, Rio de Janeiro, n. 396.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev, ISSN 1413-3555.

Santos, L. C. (2020). Arranjos contratuais e incentivos à qualidade na cadeia da carne bovina no estado de são paulo: uma análise de confiança. Tese de Doutorado. Orient. Sandra Mara de Alencar Schiavi. Coorientação Aleksan Shanoyan Universidade Estadual de Maringá, centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração.

Schardong, B. J. F. (2021). Integração vertical na cadeia de matriz pesada em empresas avícolas do sul do brasil: um estudo envolvendo a complementaridade entre as teorias do ECT, ECM e RBV. Tese de Doutorado. Orient. José Paulo de Souza. Universidade Estadual de Maringá, centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração.

Simon, H. A. (1978). Rationality as Process and as Product of Thought. The American Economic Review, Vol. 68, No. 2, Papers and Proceedings of the Ninetieth Annual Meeting of the American Economic Association pp. 1-16.

Williansom, O. E (1985). The Economic Institutions of Capitalism: firms, markets, relational contracting. New York: The Free Press.

_____. (1993). Transaction Cost economics and organization. Strategic Management Journal, chicago, v. 12, p. 75-94.

_____. (2000). The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. Journal Of Economic Literature, [s.l.], v. 38, n. 3, p.595-613, set. American Economic Association. <http://dx.doi.org/10.1257/jel.38.3.595>.

Zylbersztajn, D. (1995). Estruturas de governança e coordenação do agrobusiness: uma aplicação da nova economia institucional. 1995. Tese (Livre Docência em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

_____. (2000). Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial In: ZYLBERZTAJN, Décio; NEVES, Marcos F. (Org.). Economia e Gestão dos negócios agroindustriais. SP: Pioneira.

_____. (2009). Papel dos contratos na coordenação agro-industrial: um olhar além dos mercados. In: SOUZA, José Paulo de; PRADO, Ivanor Nunes do (Org.). Cadeias produtivas: estudos sobre competitividade e coordenação. 2. Ed. Maringá: EDUEM.

_____. & Nogueira, A. C. L. (2002). Estabilidade e difusão de arranjos verticais de produção: uma contribuição teórica. Economia e Sociedade, 11(2), 329-346.